

Centro Diurno para Idosos Necessitados em Roma

Ajudar os outros é um compromisso que implica passar das palavras aos fatos. Os responsáveis pelo Campus Biomédico de Roma - uma obra corporativa do Opus Dei - e o ator de cinema Alberto Sordi compartilhavam o desejo de ajudar aos idosos da cidade. E assim surgiu o CESA.

23/01/2013

Uma revista em cores, uma companhia de teatro, um ateliê de alta costura; excursões culturais, passeios pela natureza, férias de verão; um ambiente agradável, um grupo de amigos, uma ocasião para trabalhar em equipe...

Esta é uma pequena amostra do que o Centro Diurno para Idosos Necessitados de Trigatoria oferece; mas — e isso é o mais importante— o centro é um lugar onde o ancião é valorizado e recebe ajuda para continuar crescendo como pessoa.

Em 2002, Ruggero, Ennio e Adriano constituíram com alguns amigos a Associação Alberto Sordi. Na sua origem, está o desejo de ajudar as muitas pessoas de idade avançada que já não podem viver completamente por si mesmas.

Em não poucas ocasiões, pelo ritmo de vida acelerado que se leva na sociedade ocidental atual, os anciãos

acabam não recebendo a devida atenção por parte das suas famílias; e, não raro, os problemas econômicos e assistenciais que costumam aparecer nessas situações levam ao esquecimento de que o idoso, em primeiro lugar é uma pessoa frágil e necessitada.

Em consequência disso, muitos idosos sentem-se sós ou inúteis, vivem enclausurados num mundo de preocupações, de insegurança afetiva ou econômica, e vislumbram o futuro com medo ou sem qualquer perspectiva.

No ano de 2001, a Universidade Campus Biomédico de Roma - uma obra corporativa do Opus Dei - pôs em andamento em Trigatoria o CESA: Centro para a Saúde do Ancião, dedicado à assistência médica e à pesquisa sobre patologias da terceira idade.

Juntamente com a atenção médica e sanitária, nessas instalações desenvolve-se também um trabalho de caráter social. Cumprindo o desejo do ator italiano que lhe dá nome e que doou o terreno em que o CESA está erguido, a Associação Alberto Sordi criou o Centro Diurno para Idosos Necessitados.

Ninguém duvida de que vale a pena investir na formação das crianças, dos adolescentes e dos adultos. No Centro Diurno, dá-se um passo a mais: também se aposta na formação do idoso, que retém muitas potencialidades e que sempre pode crescer como pessoa.

O objetivo primário é ajudar a manter — e, quando, é possível recuperar e potencializar — as capacidades psicofísicas, para que, na medida de suas possibilidades, o idoso tenha uma vida ativa e gratificante. No fundo, trata-se de

conseguir que as pessoas idosas recuperem sua dignidade, se sintam úteis e vivam felizes.

Muitos estudos demonstraram que a perda das faculdades mentais não se deve tanto à elevada idade, mas à falta de exercício, de estímulos intelectuais e de vida social. Por isso, seguindo a metodologia do fazer, são organizadas atividades que ajudam a manter em exercício as faculdades pessoais. São atividades variadas, desenvolvidas em grupo.

A ênfase das atividades é posta no fazer, e busca-se que todos sejam protagonistas e não meros espectadores. Não são um fim em si mesmas, nem servem meramente para ocupar o tempo; o objetivo é contribuir para o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões: espiritual, relacional-afetiva, intelectual e corporal.

"Após muito tempo, minha mãe quis voltar ao cabeleireiro. Há um ano, lia poesias ao meu avô... Agora sou eu quem o escuta recitá-las" . Frases como essas são comuns na boca dos parentes dos idosos que vêm ao Centro. É um fenômeno que se comprova uma e outra vez: com o passar do tempo, muitos anciãos recuperam a alegria de viver. Em princípio, os frequentadores vão ao Centro três dias por semana, mas é possível ampliar para cinco, se o idoso assim o quiser. A inscrição nunca é inferior a três meses: tempo mínimo para introduzir-se no ambiente e aproveitar as atividades oferecidas.

Um dia comum no Centro transcorre da seguinte forma. Por volta das 9h30 da manhã, chega o ônibus com os idosos, que foram buscados em suas casas. A primeira atividade, com uma hora de duração, é a resenha da imprensa: um moderador apresenta

os principais fatos que aparecem nos jornais e propõe um debate, animando-os a participar. Com isso combate-se a auto-marginalização para qual tende a pessoa idosa.

Depois, uns momentos de ginástica leve para aqueles que quiserem, seguidos das oficinas. Pode-se escolher entre carpintaria, costura, informática, decoração... Para cada oficina, há um grupo de voluntários que colaboram com os idosos e procuram que todos se apliquem com êxito ao trabalho. As oficinas ajudam a recuperar a sensação de utilidade e a saborear a satisfação de uma tarefa bem feita. Muitas das manufaturas são posteriormente vendidas numa feira organizada pelo Centro; e, todos os anos, é organizado um concurso de fantasias com os trajes confeccionados na oficina de costura.

Voluntários e idosos cozinham e almoçam todos juntos. Procura-se criar um ambiente familiar, de modo a deixar os idosos à vontade. Após o almoço, uns momentos de tertúlia, e, pela tarde, as atividades recomeçam. No cair da tarde, começam as atividades de duas outras oficinas: a oficina editorial e a oficina de teatro.

Sotto il sole di Roma é o nome da revista editada pela Associação, realizada pelos idosos, dirigidos por um especialista no assunto. A publicação é toda em cores, com entrevistas e artigos sobre a vida e as atividades do Centro. A revista contribui para que aos idosos recuperem a sua imagem na família.

O teatro começou com a representação de breves cenas cômicas e logo passou à encenação de obras inteiras. Essa atividade tem efeitos muito benéficos: exercita a memória, combate a tendência ao

isolamento e leva os idosos a se apresentarem em público. Cada peça teatral é preparada durante seis ou sete meses. Quase sempre, o teatro concentra em si as demais atividades: a carpintaria volta-se para os cenários; a costura, para os vestidos... A assim chamada *Companhia dos Ex-Jovens* já organizou vários espetáculos. Num deles, apresentaram-se para idosos de outros centros sociais.

Ao longo do ano, realizam-se muitas outras atividades: “Viva a sua cidade” é um programa com passeios culturais por Roma e seus arredores, visitas a museus...; o “Viveiro” reúne os idosos que têm amor pela natureza e pelas plantas; o laboratório de música fez duas apresentações no rádio, que foram distribuídas em CD para o grande público; nos últimos dois anos, muitos idosos do Centro passaram quinze dias de férias em Chianciano,

um pequeno povoado com águas termais. Também há quatro festas tradicionais: no outono, a festa do voluntário; no inverno, o carnaval do idoso; o mês de abril é dedicado às famílias; e no verão, é celebrado o aniversário do Centro.

Como explicado anteriormente, a atividade da Associação não é médica, mas, por focar a pessoa como um todo, e dada a estreita unidade de corpo e alma, também tem repercussões positivas sobre a saúde. Recentemente, um médico chegou a Trigoria: dois dos seus pacientes haviam começado a frequentar o Centro Diurno para Idosos Necessitados e, diante da melhora comprovada do estado de alma e de saúde de ambos, quis conhecer o Centro pessoalmente. Ficou encantado com tudo o que viu e, como primeira medida, incentivou a sua mãe a inscrever-se no programa de atividades. Levou

também o projeto do Centro à sua paróquia, onde um grupo de voluntários começou a organizar atividades para os idosos em três manhãs por semana.

Um padre do Campus Biomédico celebra a Santa Missa na capela do Centro dois dias por semana e atende espiritualmente as pessoas que o desejam. Muitos idosos voltaram à prática da fé após inscrever-se em Trigoria. Para os voluntários da Associação, a atividade também supõe um forte impulso para a sua vida cristã, e vários deles já assistem a um Círculo de Cooperadores.

As pessoas que trabalham na Associação são conscientes de que, frente ao aumento da expectativa média de vida e o progressivo envelhecimento da sociedade, estão abrindo caminho em um campo de vital importância e no qual ainda fica muito por fazer. Os governos

regionais e locais estão pondo em andamento centros deste tipo e é um momento muito bom para transmitir experiências.

Seguindo as orientações de João Paulo II na carta que dirigiu aos anciãos, em outubro de 1999, a Associação prepara um corpo doutrinal que ajude a compreender a velhice como uma etapa a mais no crescimento da pessoa. Atualmente, há em andamento um projeto de pesquisa em colaboração com o departamento de Antropologia da Universidade Pontifícia da Santa Cruz e com o departamento de Bioética do Campus Biomédico, em que se procuram juntar aspectos teóricos e práticos.

O que se relatou aqui é apenas o começo de uma atividade que apresenta um vasto panorama. Há pouco tempo, morreu a mãe de um voluntário da Associação, que

começou a colaborar no Centro para acompanhá-la. Embora a sua mãe já não esteja mais presente, o voluntário decidiu continuar ajudando. Fatos assim confirmam que essa atividade contribui à construção de uma sociedade mais humana.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/centro-
diurno-para-idosos-necessitados-em-
roma/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/centro-diurno-para-idosos-necessitados-em-roma/) (13/08/2025)